

CURATORSHIP / CURADORIA: **CARLOS CABRAL NUNES**



FIGUEIREDO SOBRAL

A Singularidade de um Mestre

Celebração dos 6 anos da
CELEBRATING THE 6 ANNIVERSARY OF

**CASA DA LIBERDADE
MÁRIO CESARINY**

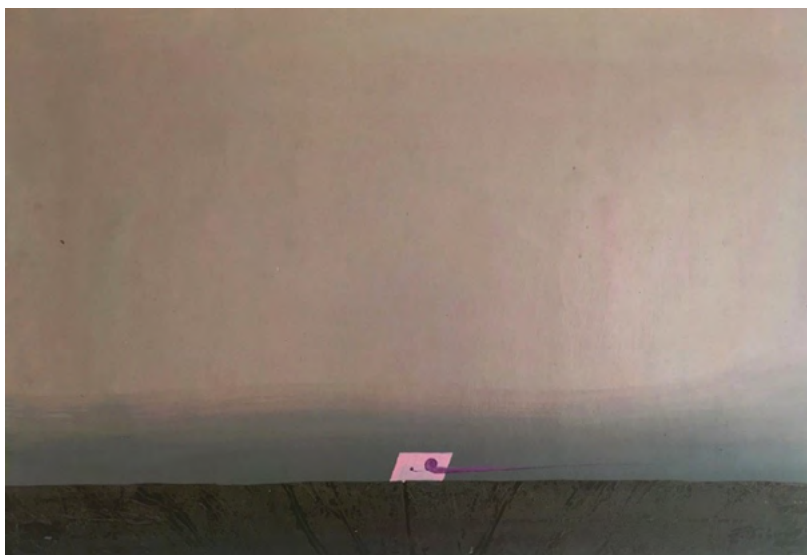
17 DEZEMBRO | 29 FEVEREIRO
17TH DECEMBER | 29TH FEBRUARY

TERÇAS A SÁBADOS 14H ÀS 20H
Tuesday to Saturday from 2pm till 8pm



+ info: www.pervegaleria.eu

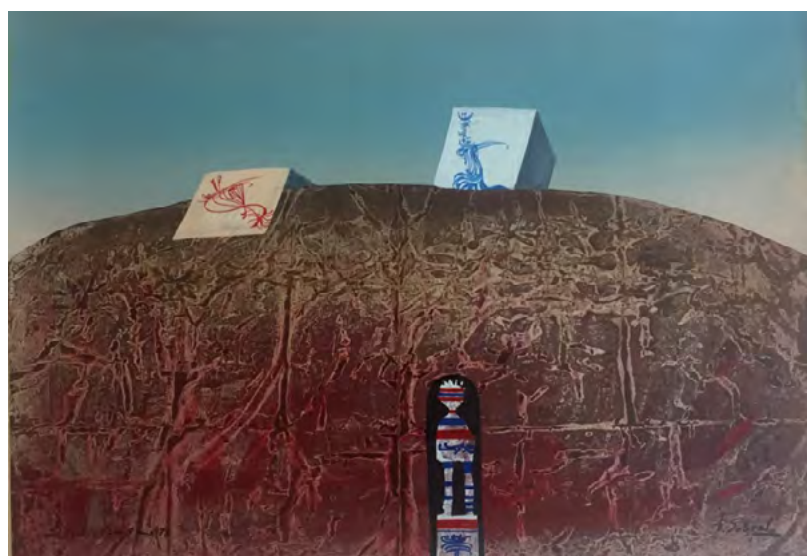




Sem Título, n.d., Óleo s/cartolina, 35 x 50 cm, FGS077



Sem Título, n.d., Óleo s/cartolina, 35 x 50 cm, FGS076



Sem Título, n.d., Óleo s/cartolina, 35 x 50 cm, FGS078

A VASTA E SINGULAR OBRA DE UM MESTRE PORTUGUÊS - CAÍDO NUM ESQUECIMENTO INJUSTIFICÁVEL

Figueiredo Sobral foi um artista que como muitos outros portugueses, pela dimensão do país e pelo mercado muito fechado, viu-se obrigado a emigrar para o Brasil durante a década de 1970. Dominava várias disciplinas artísticas do desenho à ilustração, passando pela gravura, pintura, escultura, cerâmica, o têxtil e a tapeçaria cujo trabalho iniciou em Portugal na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Dedicou-se também à poesia e ao cinema, tendo várias publicações. A partir de 1975 passou a viver em Americana, São Paulo, onde criou, entre outras obras de arte pública, uma escultura para a entrada da cidade a convite do então presidente da cidade Ralph Biasi.

Neste período dos anos de 1970 no Brasil, devido ao regime ditatorial vivido à época, os artistas ansiavam pela liberdade de expressão. Acabaram, assim, por recorrer a experiências com novos materiais e técnicas de modo a emanciparem-se dos preceitos impostos pela ditadura.

Enquanto artista multifacetado, Figueiredo Sobral, criou inúmeras obras fruto dessa experimentação plástica resultando, entre outras, em assemblages, baixos relevos e esculturas em metal. As suas capacidades técnicas permitiram-lhe a criação de um conjunto amplo de obras de grande valor plástico e narrativo, algumas das quais com um sentido profundamente onírico.

As suas obras do período brasileiro, que agora se mostram possuem uma ligação referencial, propositada, com alfabetos visuais propostos por outros grandes mestres daquela época, com destaque para a presença de efeitos de sugestão relativos à iconografia de um Paul Klee com a sua nova inventividade figurativa quase naïf e de um Joan Miró com sua proposta de abstração pueril, assim como a referência escultórica que faz das construções operáticas de um Calder ou Kandinsky. Todas estas obras estabelecem com o que uma nova paleta cromática, especialmente relevante não apenas no contexto vasto da realização plástica de Figueiredo Sobral, antes e após esta sua vivência brasileira, mas também relevante se atendermos ao que era, historicamente, a produção artística

naqueles anos de 1970 a nível internacional. O autor, socorre-se de tons terra e por vezes de alguns toques contrastantes ao recorrer a cores intensas complementares, estabelece um paradigma discursivo novo, quer no contexto lusofalante (não somente português e brasileiro) mas também naquilo que diz respeito ao que se passava artisticamente na Europa e no mundo, nesse tempo. Não por acaso, Figueiredo Sobral, numa das obras agora reveladas, estabelece como que uma nova cartografia, mapeando os artistas que considerava então, potencialmente, os mais relevantes e influenciados de um pensamento progressista e libertário. Ali estão, a par com outros, Fernando Pessoa e Oswald de Andrade, possivelmente um dos casos de maior e mais prolífico labor em torno das artes e do seu meio, construtor das pedras fundamentais e basilares daquele que foi o modernismo brasileiro, que Figueiredo Sobral homenageia nesta obra, paralelizando-o com o Orpheu português. Esta obra, que marca o caráter global do artista, é titulada "Planeta Pata de Elephante em Alpha de Centauro". De 1976, realizada em São Paulo, representa uma analogia ao mapa mundial, neste caso, um mapa artístico com a representação de nomes relevantes para a cultura luso-portuguesa como Mário de Sá-Carneiro, e brasileira, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Cecília Meireles, para além dos dois vultos já citados. Servindo de ligação para as duas nações e suas culturas artísticas, esta obra, que pode ser, justamente, considerada como ex-libris do período brasileiro de Figueiredo Sobral, deve ser interpretada não somente como um marco na vida do artista, mas igualmente como manifesto desejo de união entre duas perspectivas culturais que, tendo tudo para serem complementares se mantinham (e se mantêm ainda, infelizmente) arredadas, uma da outra, com manifesto desconhecimento mútuo.

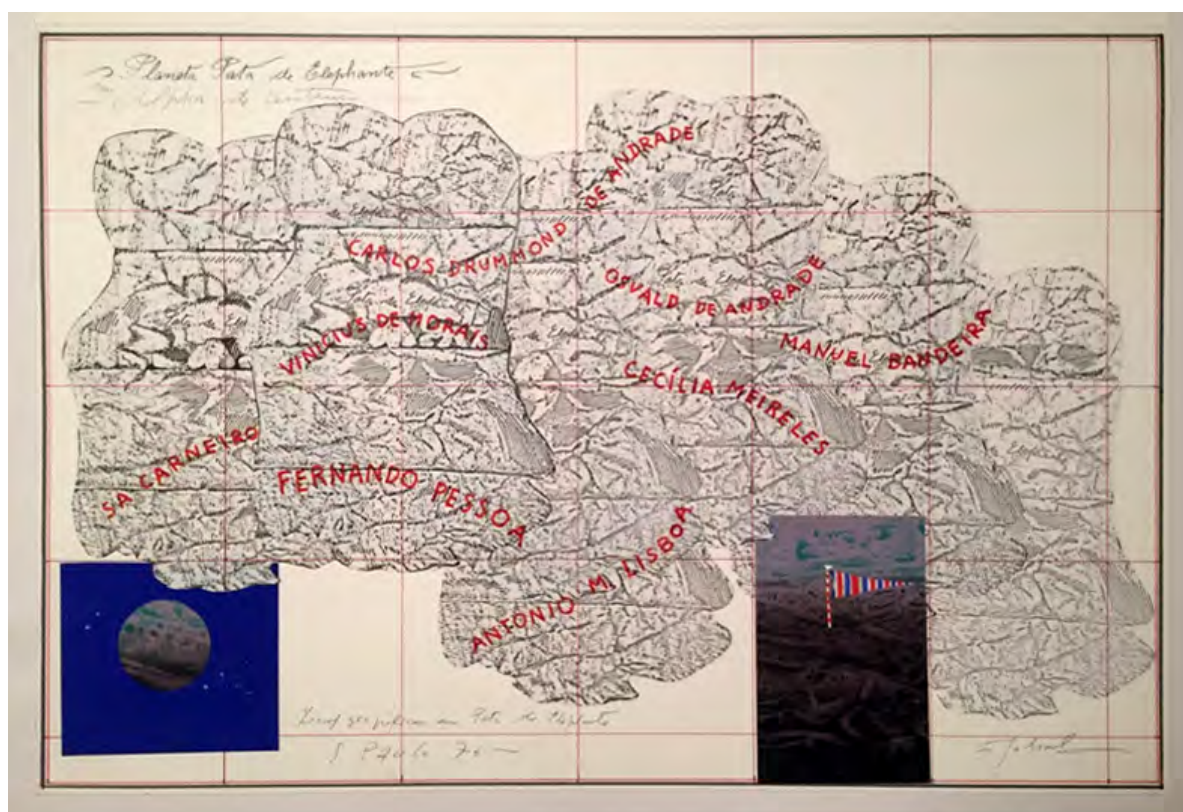
A presente exposição, fruto de intenso labor realizado ao longo de quase dois anos, deriva de uma pesquisa que fizemos sobre esses anos da década de 1970 em que Figueiredo Sobral viveu no Brasil, aí tendo realizado exposições a título individual e participado em mostras colectivas. Em São Paulo encontrámos um espólio considerável,

qual tesouro guardado há mais de 40 anos, e resgatámo-lo para que, em primeiro lugar, possa ser visto na terra que o artista chamava de sua, Lisboa, esperando que, com isso, se possa contribuir para um melhor conhecimento deste magnífico e singular mestre português e possa a sua obra, por essa via, alcançar o reconhecimento público que sempre lhe foi devido mas que o autor, na sua imensa modéstia, nunca ousou reclamar.

A Perve Galeria, quase a celebrar os seus vinte anos, congratula-se por mais esta conquista, que se traduz na revelação de uma extensa colecção de obras dedicadas a um período importante na produção plástica de um artista verdadeiramente singular, Figueiredo Sobral. Tal como sucedeu com outros artistas que fomos revelando ao longo destas duas décadas de existência e cuja obra tem vindo a ser descoberta e mostrada em importantes exposições individuais em Portugal e nos principais centros de difusão artística internacionais, de Nova Iorque a Londres, Paris, Madrid, Nova Deli, Dubai e, em 2020, também em Cape Town, naquela que é a mais

relevante feira de arte do continente africano. Nesse sentido, esperamos conseguir fazer algo semelhante com o legado agora revelado de Figueiredo Sobral, um artista que tivemos o privilégio de conhecer ainda em vida, corria o ano de 2001 quando nos visitou e estávamos a começar um trajecto, no momento em que ele como que se despedia do seu. Esperamos, repito, conseguir realizar com a sua belíssima obra, exposições que a dignifiquem e que, com isso, os intervenientes num meio artístico, nacional e internacional, percebam a relevância deste artista para aquilo que é uma história da arte, global, que urge actualizar, relevando e integrando artistas cuja prática se estabeleceu dentro do que é fundamental para que a arte exista, com espírito abnegado e resiliente, amor e determinação e distante do que sempre é a moda ditada por cada época e a sua deriva mercantil efémera.

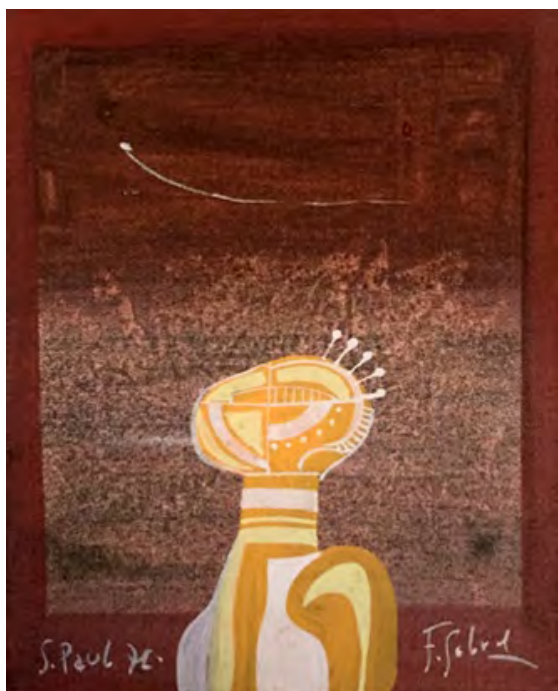
*Carlos Cabral Nunes, curador
com Angela Martinez, assistente de produção
Novembro 2019*



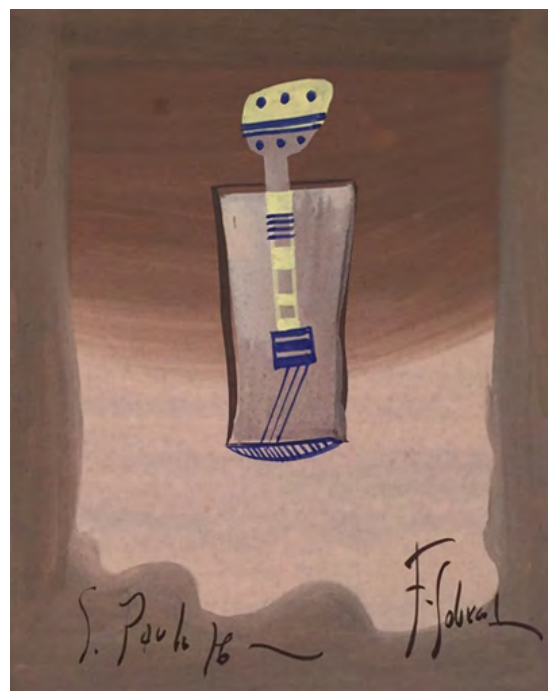
Planeta Pata de Elephante em Alpha de Centauro, 1976, Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS060



Sem Título, 1982, Técnica Mista sobre papel, assinada e datada, 50 x 35,5 cm, FGS105



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 15,5 x 12 cm, FGS007



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 12 x 15,5 cm, FGS014



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 15,5 x 12 cm, FGS011



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 12 x 15,5 cm, FGS009



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 12 x 15,5 cm, FGS013

“Mestre FIGUEIREDO SOBRAL – com grande injustiça, o mais ignorado dos grandes pintores portugueses contemporâneos – vem-se, persistentemente, auto-definindo, ao longo de uma carreira que ultrapassa já as cinco décadas, como um “surrealista barroco” de grande qualidade.

Se tal obra começou por ser essencialmente pictórica, rapidamente buscou outras paisagens estéticas, graças a um labor que fez rimar experimentação com insatisfação, entre gravura e cerâmica, tapeçaria e escultura. Em todas essas variadas vertentes, a sua inconfundível originalidade ressuma uma enorme carga onírica demonstrada na profusão do pormenor.

Essa “realidade sonhada” projecta-se, quer através de um figurativo estrito, quer de abstracções esvoaçantes na amálgama das resinas com a tinta ou na depuração da aguarela.

Todavia, se Figueiredo Sobral se iniciou como um pintor que também esculpia, tornou-se, a breve trecho, num escultor que pinta. Inconformado com a natureza virtual da técnica da perspectiva, procura acrescentar uma terceira dimensão real aos seus quadros, introduzindo-lhes o relevo.

Daí essa multidão de rostos que habita as suas telas, seres sonâmbulos de um além sonhado que nos fitam misteriosamente com uma mensagem indizível prisioneira dos lábios. (...) O mistério das personagens que, quase obsessivamente, povoam as telas do Mestre, ao assomarem-se à superfície da tela, parecem apenas querer dizer: que é a vida senão um sonho?”

*In Crítica à exposição “A pintura e a escrita”,
MAC 2005
Por Adalberto Alves*

“(…) A dimensão filosófica de Umberto Eco ou de João Rui de Sousa é captada na subtileza do relevo e da subversão da forma e da cor. Erguem-se, num cântico de amor, D.Quixote e Dulcineia, celebrando o sonho e a aventura dos eternos amantes. A beleza da mulher e a sua nudez visualizam--se na beleza cristalina da poesia de Camilo Pessanha ou de Adalberto Alves. Natália Correia e Florbela Espanca sugerem o mistério do amor, corporizado pelo pintor na sua forma surrealizante e barroca de se exprimir”.

*In Crítica à exposição “A pintura e a escrita”,
MAC 2005*

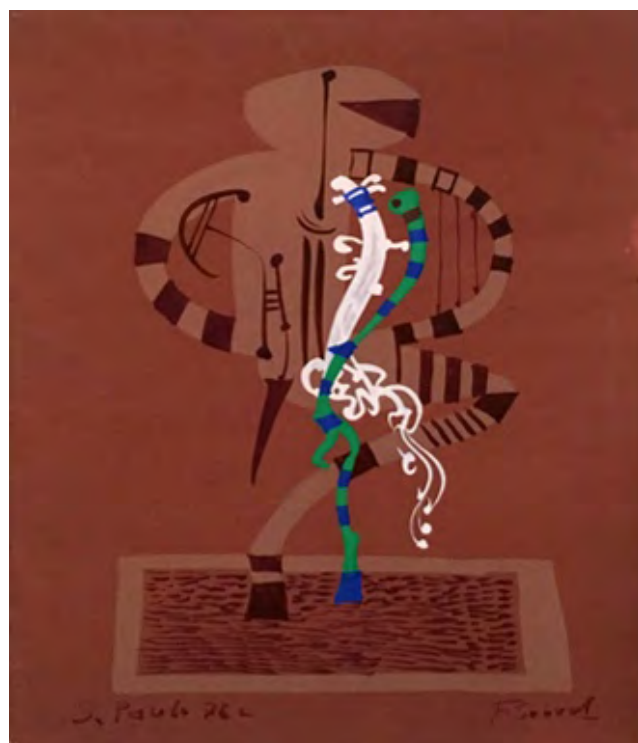
Por Elsa Rodrigues dos Santos

Obra na capa:

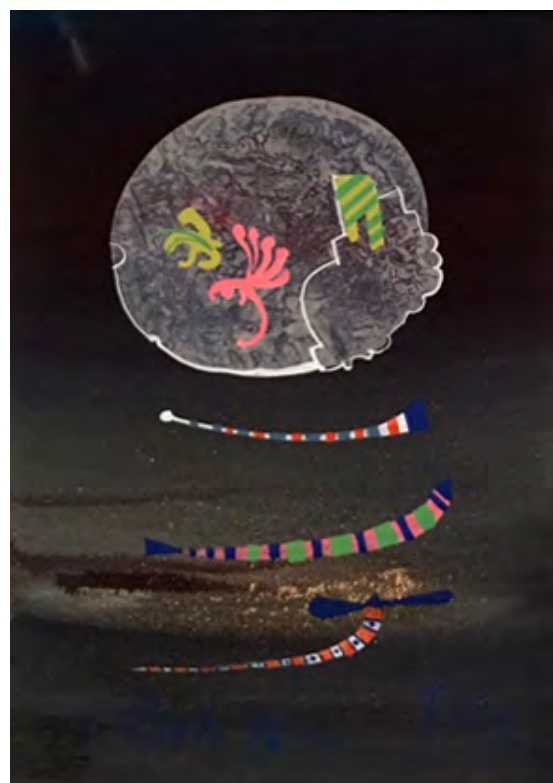
Figueiredo Sobral (1926-2010)
Sem título, n.d., Escultura em resina sintética
simulando bronze,
assente em base de pedra, assinada
10 x 10 x 100 cm, FGS106



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 12 x 15,5 cm, FGS008



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 12 x 15,5 cm, FGS010



Sem Título, n.d., Guache sobre cartão, 15,5x12 cm, FGS012



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS065



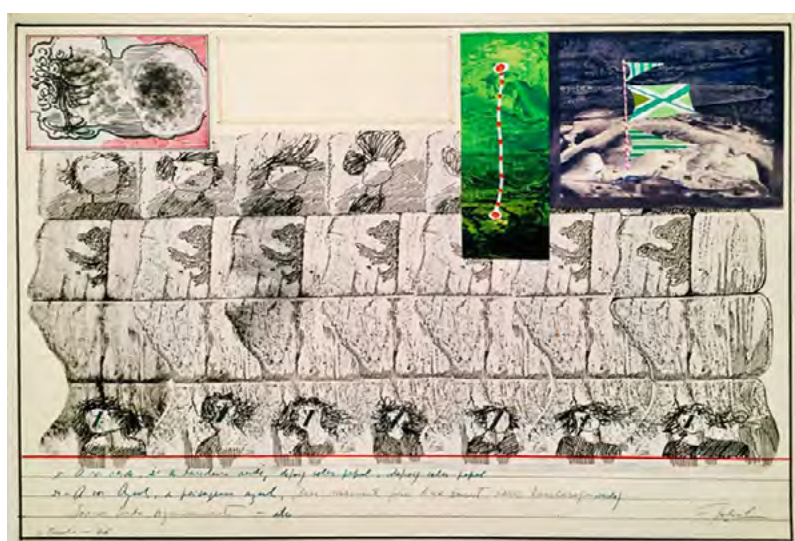
Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS063



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS056



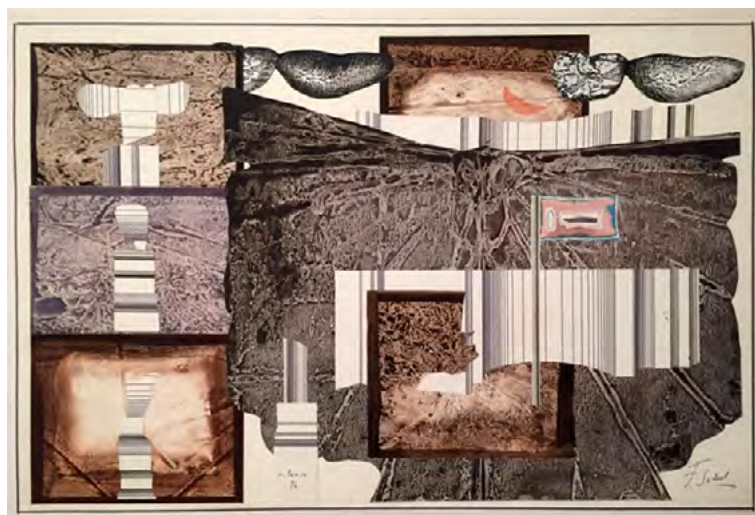
Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS059



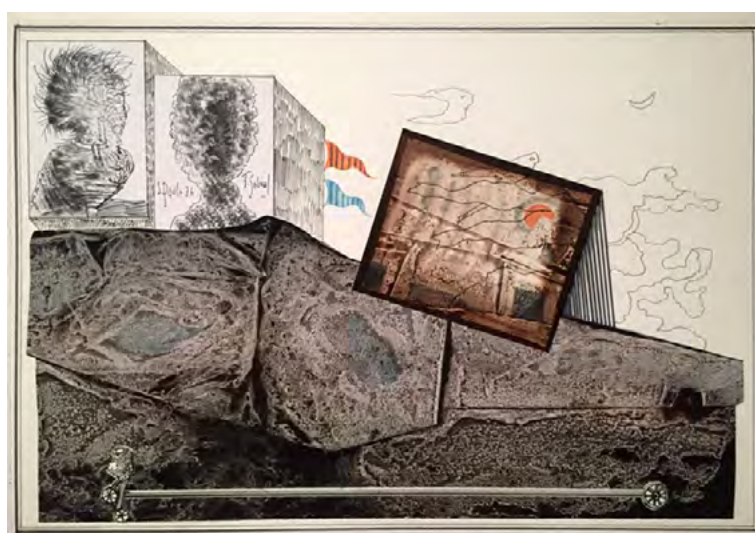
Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS062



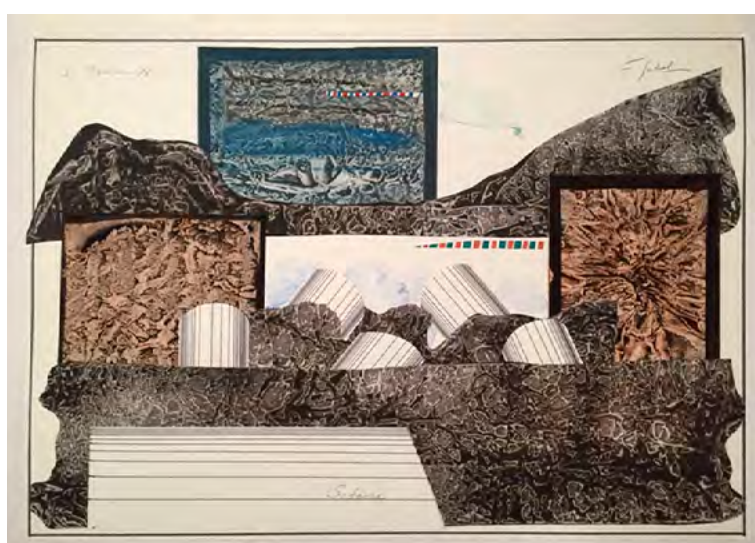
Espaço Mítico, circa 1970, Técnica Mista sobre tela, 58 x 90 cm, FGS005



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS061



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS057



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS054



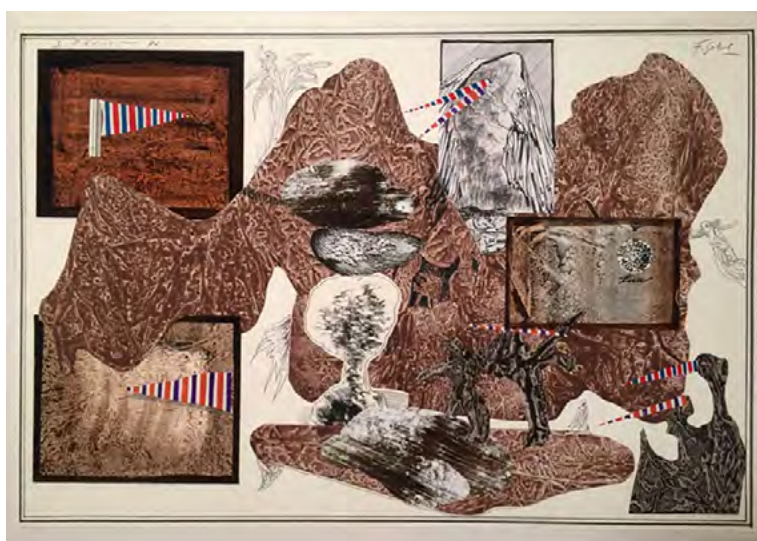
Sem Título, 1976, Técnica Mista sobre papel com colagens, 31 x 46,7 cm, FGS003



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 33 x 48 cm, FGS053



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 33 x 48 cm, FGS058



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura, 48 x 33 cm, FGS055



Mulher ao Espelho, Escultura em metal prateado, assinada 40 x 20 x 10 cm, FGS103



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS022



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS023



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS024



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS025



Sem Título, 1948, Técnica Mista sobre papel, 33 x 48 cm, FG004



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS027



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS016



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS020



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão, 12 x 15 cm, FGS021



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão,
12 x 15 cm, FGS018



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão,
12 x 15 cm, FGS019



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão,
12 x 15 cm, FGS017



Sem Título, n.d., Guache e Técnica Mista sobre cartão,
12 x 15 cm, FGS026



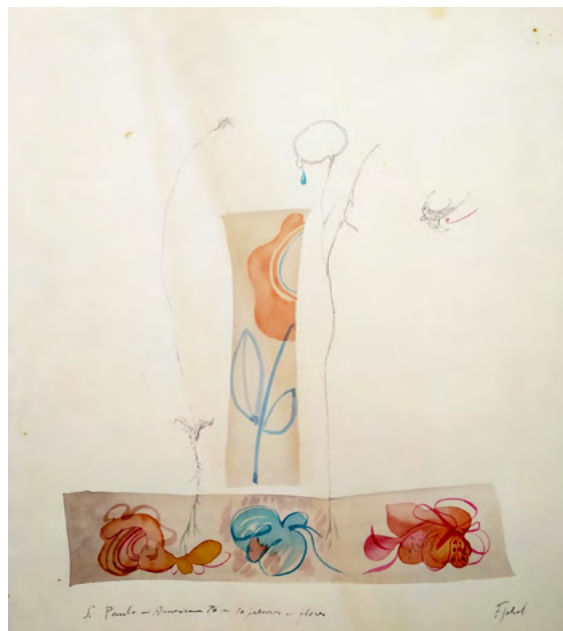
Sem Título, n.d., Técnica Mista sobre papel, assinada, 49 x 41,5 cm, FGS104



Sem Título, 1976, Desenhos a aguarela e caneta caligráfica sobre papel, 31 x 35 cm, FGS096



Sem Título, 1976, Desenhos a aguarela e caneta caligráfica sobre papel, 31 x 35 cm, FGS095

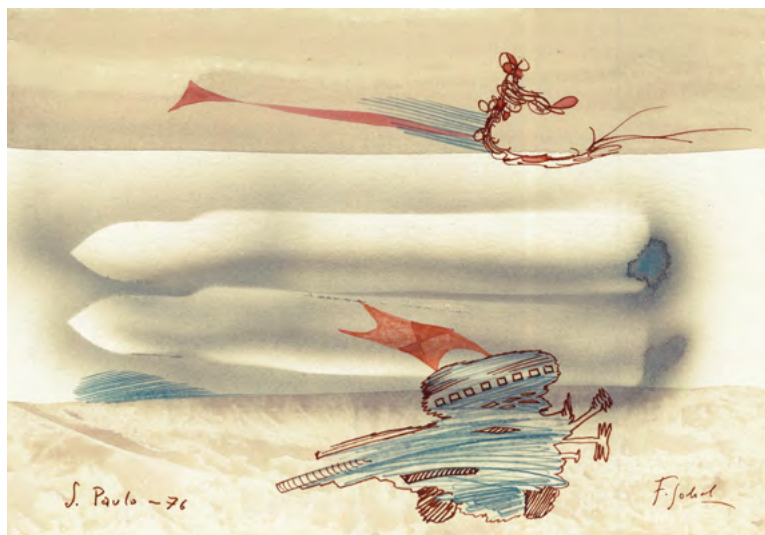


Sem Título, n.d., Desenhos a aguarela e caneta caligráfica sobre papel, 31 x 35 cm, FGS094

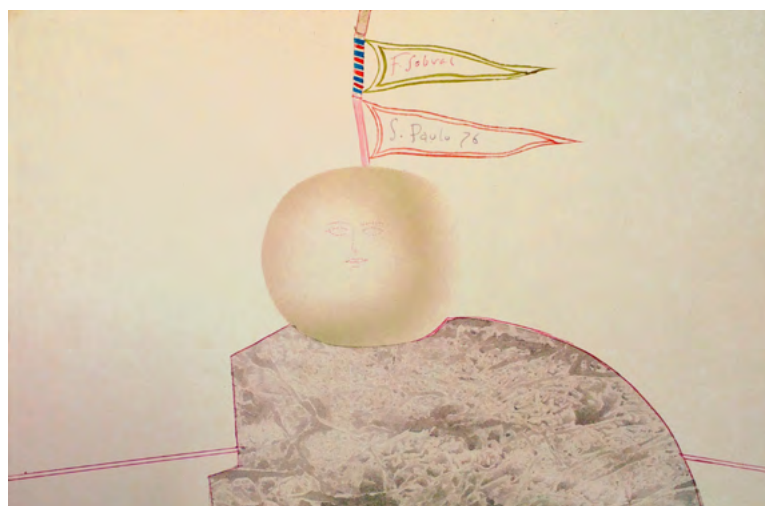
3 Obras em formato postal, c/inscrição no verso.



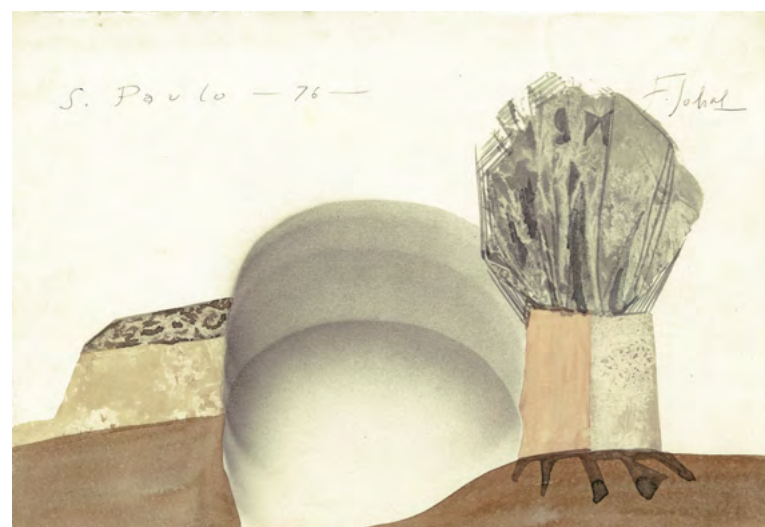
Sem Título, 1979, Tinta da China sobre papel, 32 x 47,5 cm, FGS001



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 17 x 24 cm, FGS048



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 17,5 x 25 cm, FGS052



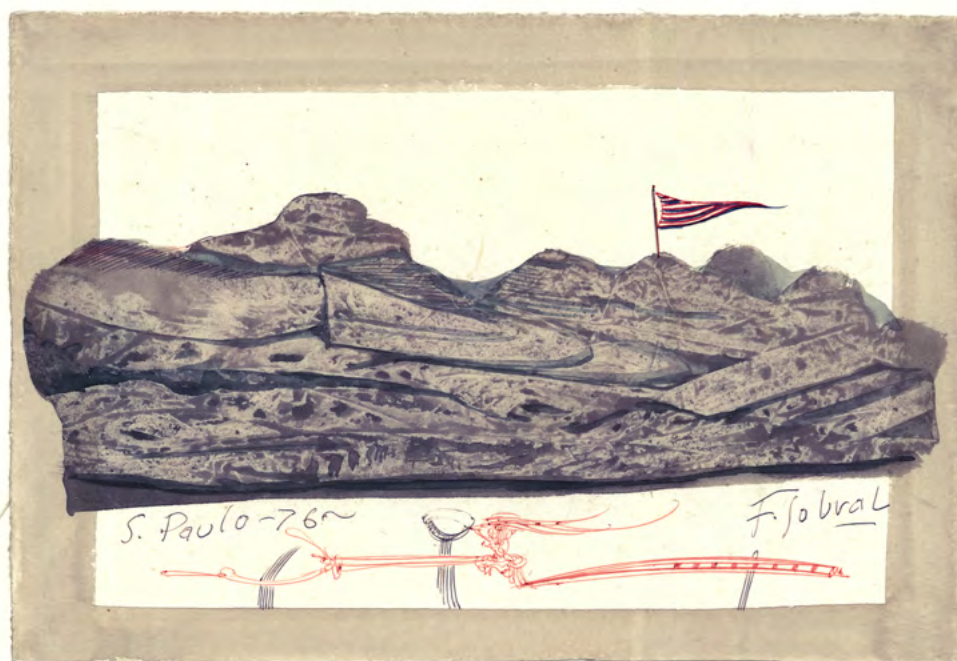
Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e aerógrafo, 17 x 24 cm, FGS046



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 25 x 18 cm, FGS039



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 17 x 24 cm, FGS051



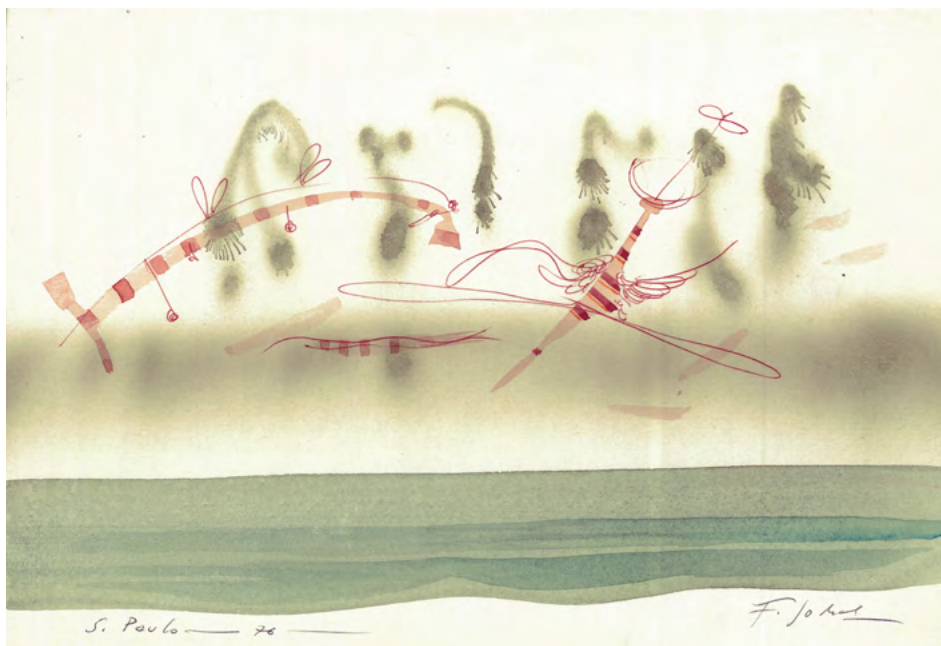
Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 17 x 24 cm, FGS044



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e aerógrafo, 17 x 24 cm, FGS045



Sem Título, 1976, Desenhos com Aquarela e caneta caligráfica, 17 x 24 cm, FGS047



Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela, aerógrafo e caneta caligráfica, 24 x 17 cm, FGS049



Sem Título, 1976, Desenhos com Aguarela e caneta caligráfica, 17,5 x 25 cm, FGS050



Sem Título, n.d., Técnica Mista sobre cartolina, 35 x 50 cm, FGS079



Sem Título, 1975, Desenhos com acrílico sobre papel com relevo, 25 x 17 cm, FGS092



Sem Título, 1976, Desenhos com acrílico sobre papel com relevo, 25 x 17 cm, FGS090



S. Paulo ~ 77

F. J. J. J.

Sem Título, n.d., Desenhos caneta caligráfica e marcador sobre papel, 25 x 17 cm, FGS093



Sem Título, 1975, Aguarela s/ papel com relevo, 39 x 29 cm, FGS088



Sem Título, 1975, Desenhos a caneta caligráfica e aguarela sobre papel com relevo, 25 x 17 cm, FGS086



Sem Título, 1975, Desenhos a caneta caligráfica sobre papel com relevo, 29 x 39 cm, FGS084



Sem Título, 1975, Desenhos a caneta caligráfica sobre papel com relevo, 29 x 39 cm, FGS085

“Na verdade, Mestre Figueiredo Sobral é um buscador incessante de materiais e de formas a fim de dar sentido ao seu universo estético como suporte do discurso moderno.

Quer utilizando a sua técnica dos relevos, cultivada desde os anos 60, em massa esculpidas num compromisso entre a pintura e a escultura de inspiração surrealizante ou de um realismo fantástico, ou quer expressando-se nas linhas simples de cores suaves das suas oníricas aguarelas ou materializando o pastel na criação esfíngica da boneca, no seu eterno feminino, ou nas visões cósmicas, Mestre Figueiredo Sobral configura a sua obra de grande qualidade no rigor e procura do surpreendente e do imprevisível.

O mesmo labor e criatividade se projectam na escultura que merece um lugar à parte na sua obra e na história da escultura portuguesa. Com larga actividade em Portugal e no Brasil e noutros trabalhos monumentais, em lugares públicos espalhados pelo mundo, aplaudido pela melhor crítica, é tempo que Mestre Figueiredo Sobral ganhe o lugar universal que lhe compete”.

In Crítica à exposição "A pintura e a escrita", MAC 2005.
Por Álvaro Lobato de Faria

“Carregadas de matéria, organizadas segundo ordens diversas, as obras de Mestre Figueiredo Sobral diferenciam-se umas das outras e convidam-se a apreciar estas diferenças.

Pintor e Escultor, que todos estes anos se voltou exclusivamente para a sua ARTE, vindo daí o domínio técnico, o refinamento extraído no contínuo acto de pintar e de esculpir. Análise, reflexão, método, sistema, aliam-se como em fusão, com matéria, forma, cor e luz.

Figueiredo Sobral mostra-nos (...) a sua constante evolução, a sua busca sem fadiga, que faz de cada momento uma reencarnação imprevisível, uma conquista, um enriquecimento. As suas obras têm uma relação viva e instigante com o público. É nesse sentido que Mestre Figueiredo Sobral, se engrandece, se distingue, arrastando-nos para paixões, sentimentos de arte na sua mais sublime expressão.”

In Crítica à exposição "A pintura e a escrita", MAC 2005
Por Zeferino Silva



Sem Título, n.d., Aguarelas, 53 x 39 cm, FGS073



Sem Título, n.d., Aguarelas, 48 x 66 cm, FGS067



Sem Título, n.d., Aguarelas, 50 x 70 cm, FGS075



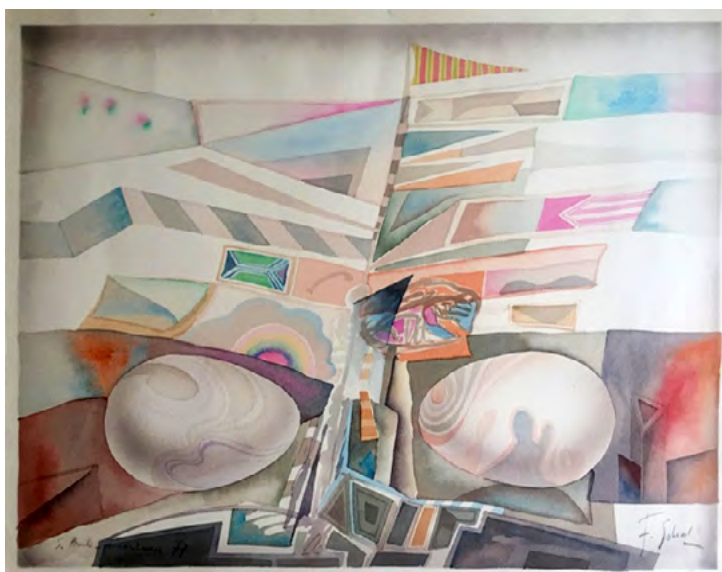
Sem Título, n.d., Aguarelas, 54 x 57 cm, FGS069



Sem Título, n.d., Aquarelas, 43 x 53 cm, FGS071



Sem Título, n.d., Aquarelas, 43 x 53 cm, FGS072



Sem Título, n.d., Aquarelas, 43 x 53 cm, FGS070



Sem Título, n.d., Aguarelas, 66 x 48 cm, FGS068



Sem Título, n.d., Aguarelas, 35 x 50 cm, FGS074



Sem Título, n.d., Óleo sobre cartolina, 35 x 50 cm, FGS080



Sem Título, n.d., Óleo sobre cartolina, 35 x 35 cm, FGS082

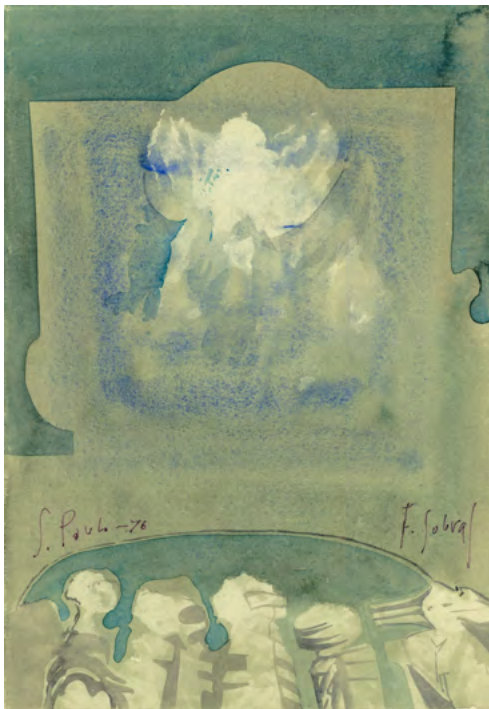


Sem Título, n.d., Óleo sobre cartolina, 35 x 50 cm, FGS081



Sem Título, n.d., Óleo sobre cartolina, 35 x 35 cm, FGS083





Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela,
25 x 18 cm, FGS036



Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela e caneta
caligráfica, 25 x 18 cm, FGS035



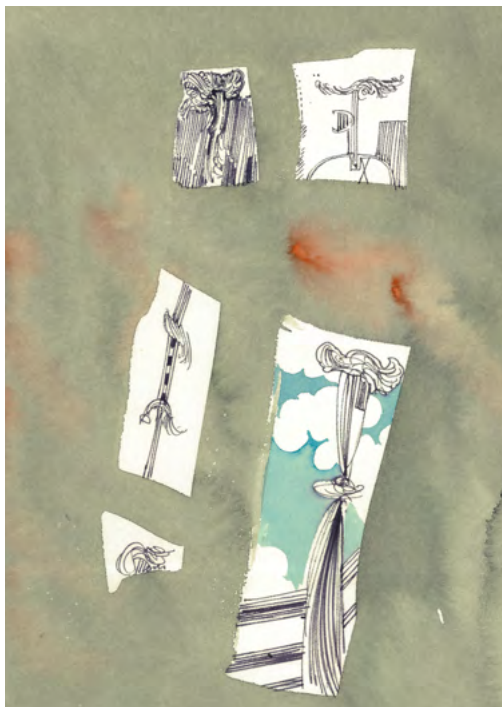
Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela e caneta
caligráfica, 25 x 18 cm, FGS040



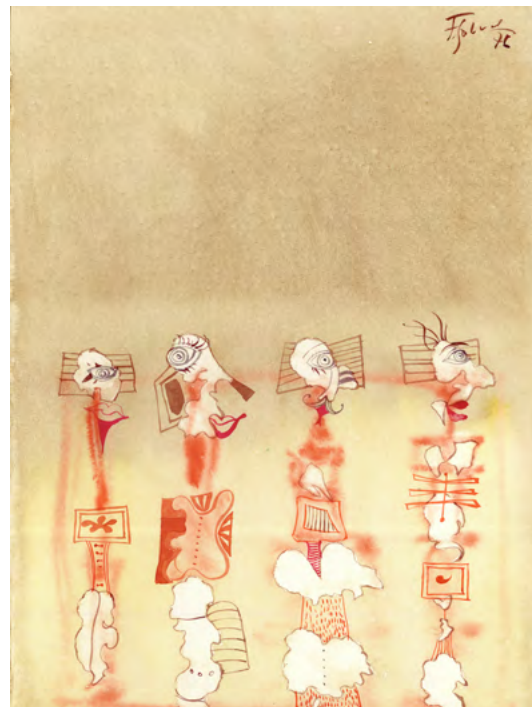
Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela
25 x 18 cm, FGS041



Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela, 25 x 18 cm, FGS043



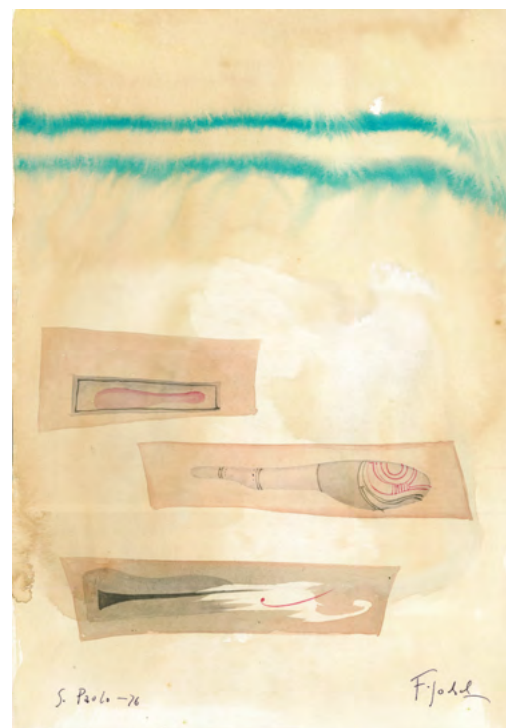
Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela e caneta caligráfica, 18 x 25 cm, FGS033



Sem Título, n.d., Desenhos a Aguarela, 18 x 25 cm, FGS038



Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela, 25 x 18 cm, FGS031



Sem Título, 1976, Desenhos a Aguarela e caneta caligráfica, 25 x 18 cm, FGS037



Sem Título, 1976., Desenhos a Aguarela, 25 x 18 cm, FGS028



Sem Título, n.d., Pintura s/ tecido, 28 x 28 cm, FGS097



Sem Título, n.d., Pintura s/ tecido, 28 x 28 cm, FGS099



Sem Título, n.d., Pintura s/ tecido, 24 x 24 cm, FGS100



Sem Título, n.d., Pintura s/ tecido, 28 x 28 cm, FGS098



Sem Título, n.d. Pintura s/ tecido, 24 x 24 cm, FGS102

BIOGRAFIA

José Maria Figueiredo Sobral, nasceu em Lisboa em 1926. Estudou artes gráficas na Escola Secundária Artística António Arroio, com Lino António, Paula Campos e Rodrigues Alves. Figueiredo Sobral trabalhou diversas formas de expressão, seja na pintura, design gráfico, ilustração, cenografia e poesia. As suas primeiras pinturas foram expostas publicamente nas Exposições Gerais de Belas Artes, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, imediatamente após a Segunda Guerra Mundial na década de 1940. Integrou informalmente o grupo surrealista português, formado por António Maria Lisboa, Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas, entre outros artistas. A sua primeira exposição individual foi em Castelo de Vide, em 1952. A partir desta altura, o seu trabalho foi exposto em várias mostras individuais e colectivas. Até ao final dos anos 50, Figueiredo Sobral trabalhou em publicidade criativa e ilustração gráfica. Também escreveu poesia e teatro, e trabalhou como designer. Foi crítico do regime de António de Oliveira Salazar, tendo sido detido várias vezes por motivos políticos. Retomou a escultura nos anos 60, e depois a cerâmica. Em 1970 começou a colaborar no fabrico de tapeçarias com a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Foi co-fundador da editora Minotauro com Urbano Tavares Rodrigues, empresa que publicou a revista homónima. Em 1975 mudou-se para Americana, São Paulo, onde criou uma escultura para a entrada da cidade a convite do então presidente Ralph Biasi. Figueiredo Sobral faleceu a 13 de Agosto de 2010, em Lisboa, aos 85 anos de idade. As suas esculturas monumentais e pinturas murais estão instaladas em espaços públicos urbanos no Brasil e em Portugal. A sua obra está representada no Boston Museum, The Art World Gallery, Michigan, na Interart Gallery, Miami, e em coleções particulares em Portugal, Antuérpia, Bruxelas, Paris, Toulon, São Paulo e Chicago. A sua obra foi sendo incluída, a partir de 2014, na Colecção Lusofonias da Casa da Liberdade - Mário Cesariny e da Perver Galeria, tendo sido mostrada, nesse âmbito na 1ª Bienal de Arte de Vila Nova de Gaia e na Turquia, em Istambul e Ancara, entre outros locais.

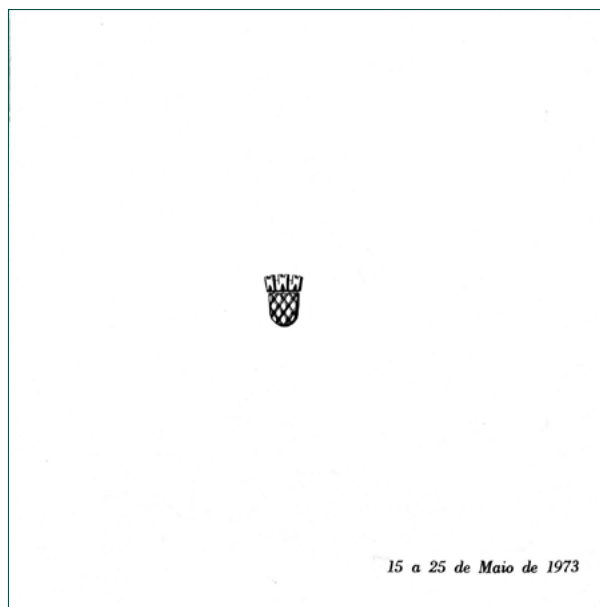


Sem Título, n.d., Pintura s/ tecido, 24 x 24 cm, FGS101

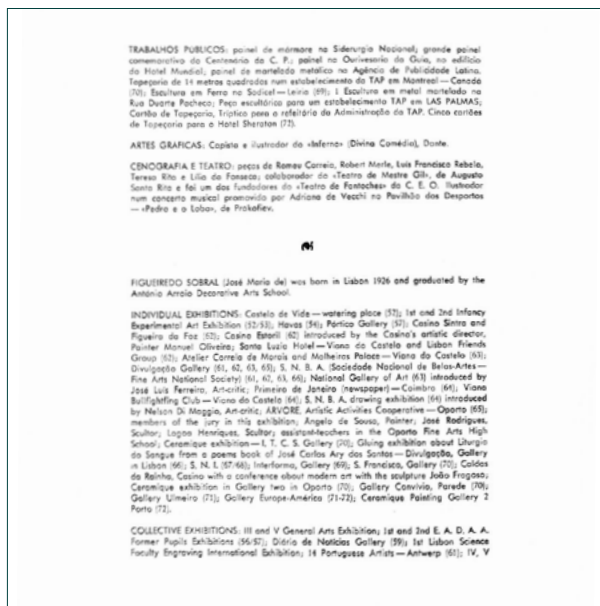
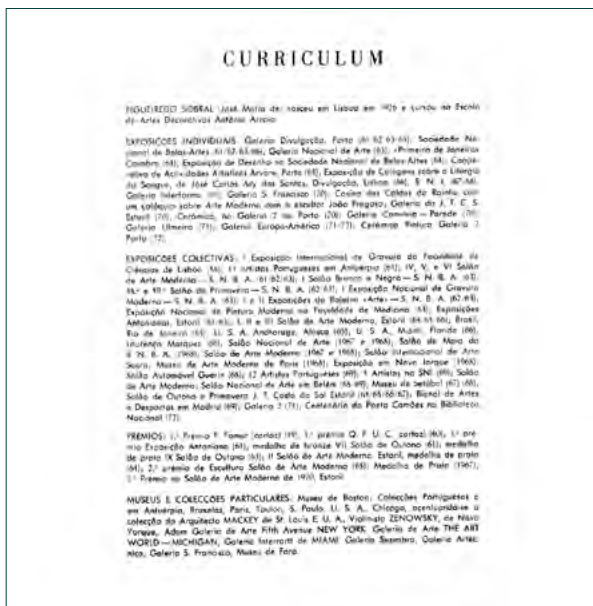


Sem Título, n.d., Xilogravura sobre papel (25/30), assinada, 32 x 23 cm, FG006

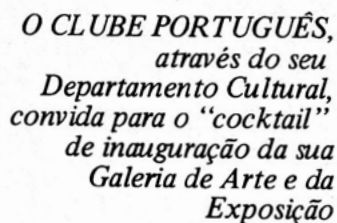
DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS EXPOSIÇÕES REALIZADAS NO **PERÍODO BRASILEIRO DE FIGUEIREDO SOBRAL**, DÉCADA DE 1970



15 a 25 de Maio de 1973

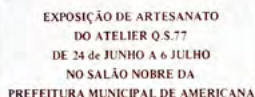


Folhas de sala / Imprensa



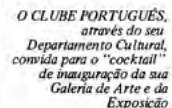
*do pintor Figueiredo Sobral,
às 21 horas do dia 27 de outubro
na Rua Turiassu, 59 (Perdizes)
fones 66.3035 e 66.6837
em São Paulo*

CURRICULUM DE FIGUEIREDO SOBRAL



- 1- *Os passantes* (poesia em verso, inflexão do verso gáulico);
- 2- *Naufragio* (poesia);
- 3- *O Busto e a serva*
- 4- *Quem quer a felicidade? A morte de um homem*
- 5- *Brasão de Portugal*
- 6- *Guatémala*
- 7- *Calvário*
- 8- *Formosa Leste*
- 9- *Espetro Eufórico*
- 10- *Um acto romântico*
- 11- *A serva assinalada*
- 12- *Amor de um grego*
- 13- *E o gato cor-de-rosa*
- 14- *População portuguesa na minha infância*
- 15- *Memórias da infância*
- 16- *Memórias de Portugal com o do romance em Viana do Castelo* - dedicada a António Nobre e a Antónia Pessoa
- 17- *Uma carta em Foz de Iguaçu com uma poeta - dedicada a Agostinho de Aguiar*
- 18- *Um livro de Agostinho de Aguiar*
- 19- *Um livro de Agostinho de Aguiar*
- 20- *Amor de um grego*
- 21- *A morte de um homem em Foz de Iguaçu de um livro*
- 22- *Amor e Morte*
- 23- *Amor e Morte*
- 24- *Amor e Morte*
- 25- *Amor e Morte*
- 26- *Amor e Morte*
- 27- *Amor e Morte*
- 28- *Amor e Morte*
- 29- *Amor e Morte*
- 30- *Amor e Morte*
- 31- *Amor e Morte*
- 32- *Amor e Morte*
- 33- *Amor e Morte*
- 34- *Amor e Morte*
- 35- *Amor e Morte*
- 36- *Amor e Morte*
- 37- *Amor e Morte*
- 38- *Amor e Morte*
- 39- *Amor e Morte*
- 40- *Amor e Morte*
- 41- *Amor e Morte*
- 42- *Amor e Morte*
- 43- *Amor e Morte*
- 44- *Amor e Morte*
- 45- *Amor e Morte*
- 46- *Amor e Morte*
- 47- *Amor e Morte*
- 48- *Amor e Morte*
- 49- *Amor e Morte*
- 50- *Amor e Morte*
- 51- *Amor e Morte*
- 52- *Amor e Morte*
- 53- *Amor e Morte*
- 54- *Amor e Morte*
- 55- *Amor e Morte*
- 56- *Amor e Morte*
- 57- *Amor e Morte*
- 58- *Amor e Morte*
- 59- *Amor e Morte*
- 60- *Amor e Morte*
- 61- *Amor e Morte*
- 62- *Amor e Morte*
- 63- *Amor e Morte*
- 64- *Amor e Morte*
- 65- *Amor e Morte*
- 66- *Amor e Morte*
- 67- *Amor e Morte*
- 68- *Amor e Morte*
- 69- *Amor e Morte*
- 70- *Amor e Morte*
- 71- *Amor e Morte*
- 72- *Amor e Morte*
- 73- *Amor e Morte*
- 74- *Amor e Morte*
- 75- *Amor e Morte*
- 76- *Amor e Morte*
- 77- *Amor e Morte*
- 78- *Amor e Morte*
- 79- *Amor e Morte*
- 80- *Amor e Morte*
- 81- *Amor e Morte*
- 82- *Amor e Morte*
- 83- *Amor e Morte*
- 84- *Amor e Morte*
- 85- *Amor e Morte*
- 86- *Amor e Morte*
- 87- *Amor e Morte*
- 88- *Amor e Morte*
- 89- *Amor e Morte*
- 90- *Amor e Morte*
- 91- *Amor e Morte*
- 92- *Amor e Morte*
- 93- *Amor e Morte*
- 94- *Amor e Morte*
- 95- *Amor e Morte*
- 96- *Amor e Morte*
- 97- *Amor e Morte*
- 98- *Amor e Morte*
- 99- *Amor e Morte*
- 100- *Amor e Morte*

Móveis e eletrodomésticos na
CASA KIMMY
Rua Padre João Manoel, 892
Fone: 833.4907 - São Paulo



do pintor Figueiredo Sobral,
às 21 horas do dia 27 de outubro
na Rua Turiassu, 59 (Perdizes,
fones 66.3035 e 66.6837
em São Paulo

A Exposição estará aberta das 14 às 21 horas
inclusive aos sábados e domingos, até 22 de novembro.

[illegible]

Artista brasileiro, depois de viajar. Expondo suas aquisições e reflexões a partir de 27 de novembro na Galeria Documenta, em São Paulo.

Não é fácil afirmar-se que um artista morreu e continuou tão de perto: José Maria de Figueiredo Sobral foi um dos computadores mais ativos nos salões das nossas convenções - estando ausente em Portugal mais de uma vez - e o seu espírito não se deteve e literaria a publicar, ao menos, com... Assim realizamos várias dessas reuniões, mas muitas delas fluíram no seu papel ou revelaram-se no fim das coisas inócuas e artificiais que, por esse tempo frequentávamos em Lisboa.

idade. Não falamos de escola, nem amposos de apuracões com Patti ou Nina York. O artista é igual a si próprio, autodisciplinado mas criador, rebelde, inspirado, artista sempre poeta.

E é poesia que nos vem mostrar pelas 30 MEMÓRIAS DE PORTUGAL - uma visão plástica em que a realidade se confunde com a poesia

John Allen das Neuse

A exposição do Atelier Q.S. 77 é um conjunto de obras de âmbito internacional, produto do trabalho conjunto de dois artistas que Americana já conhece: Quina e Alfredo Sobral.

Estas obras, apesar de seu compromisso com a oração, não deixam de expressar o propósito artístico de cada um de seus autores, a sua liberdade criativa, característica principal de toda a proposta de arte.

São obras de artesanato, mas nestes trabalhos entendem estes dois artistas dar-lhes uma qualidade tal, e a liberdade de toda mácula de compromisso comercial anteriores que têm condicionado o artefacto do nosso tempo.

Com um certo euforismo e ambição poderíamos classificar os objetos desta exposição como caprichos e experimentos de laboratório, de formas e matérias destes artistas, não sendo, pois, meras cópias de modelos preexistentes. Todo o trabalho artístico, excluindo as experiências eletrônicas ou produtos de técnicas bastante sofisticadas, como a arte cinética e óptica é também artesanal.

Artífice e pesquisador fundem-se, na execução destes trabalhos, de tal forma que, na sua manifestação, convive a originalidade criativa; estas obras não são, pois, produtos populares; têm uma preocupação de estilo, podendo ser consideradas exemplos de um artesanato inventivo quadro estético moderno.

Os materiais são escolhidos ao acaso

O acaso e a espontaneidade são ingredientes essenciais neste plano, pois o atelier Q.S.-77 na sua estética se aproxima da alma popular brasileira, da sua expressão mais autêntica.

DR. RONALDO BATISTA DUARTE
Diretor do DECET

Exposições Individuais

- *Terniã de Lemas e Artes em Caldas da Rainha - Portugal*
- *3 exposições no S.N.I (Secretariado Nacional de Informação) em Lisboa*
- *2 exposições na J.T.C.S. (Junta de Turismo da Costa do Sol) no Estoril - Portugal*
- *Museu Regional de Lagos no Algarve - Portugal*
- *Galeria São Francisco em Lisboa*
- *Exposição de Tapeçaria no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Ameghino*

Exposições Coletivas

- 2 exposições com F.Sobral nos Salões Grandes do S.N.I.
- 2 exposições com F.Sobral no salão da J.T.C.S.no Estoril
- Colaboração em 3 Salões Nacionais de Arte Moderna na Galeria Nacional de Arte em Lisboa

- Presença em 2 Salões de Arte Moderna na J.T.C.S.-Estoril
- Presença em 2 Salões da Primavera na J.T.C.S.- Estoril.
- Colaboração no Salão de Arte Moderna no Museu de Arte

- 2 exposições no Museu de Lagos no Algarve.
- "15 Artistas" no salão nobre da Universidade de Coimbra.
- Exposições na "Galeria 2" na cidade do Porto.

- Salão de Arte Sacra em Paris.
- Galeria Grafil em Lisboa.
- 2 exposições na S.N.B.A. (Sociedade Nacional de Belas Artes) em Lisboa.

- Exposição de Pintura à Óleo no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Americana.

Madrid - Paris - Nova York - Londres

Trabalhos Públicos

- Colaboração com Esmaltes em trabalho escultórico de F.Sobral na TAP (Transportes Aéreos Portugueses) em Las Pamas - Espanha.

Prêmios
— 2 Medalhas de Prata na I.E.G.S. - Excelência

- 2 Medalha de Prata na J.T.C.S. - Estoril
- 1 Medalha de Bronze na J.T.C.S. - Estoril
- 1 Medalha de Bronze no Museu de Arte de Setúbal

(1) Carta de V.A. a Carlos Bousoño, de 8/7/49. In Bousoño, Carlos: La poesía de Vicente Aleixandre, 2ª ed., Madrid, Greco, 1968, p. 12.

(2) Vicente Aleixandre: prólogo a La destrucción o el amor, 2ª ed., Alhambra, Madrid, 1945. In Bousoño, Carlos: op. cit., p. 12.

(3) Vide a respeito — assim como em relação a todos os aspectos da obra de Aleixandre — o já citado livro de Carlos Bousoño que, sem dúvida, continua a ser o melhor estudo global da obra do novo Prêmio Nobel.

(4) Aleixandre, Vicente: Obras completas. Madrid, Aguilar, 1968, p. 1451.

(5) Idem, ibidem, p. 1474.

(6) Idem, ibidem, p. 797.

(7) Apesar de tudo, achamos relativo o "desconhecimento". Em 1968, C. Bousoño já relacionava acima de 800 títulos — predominantemente artigos — dedicados ao poeta, muitos deles em países de língua não espanhola. Os cinco por cento de leitores de livros de Aleixandre entre os espanhóis com nível cultural equivalente

à universidade não nos parece baixo, tratando-se de um poeta e de uma obra de não fácil leitura.

(8) Aleixandre, V.: op., p. 1621-23.

(9) Achamos que a acusação de "retorista" de que foi objeto Aleixandre nasce da confusão de seus procedimentos rítmicos — longos períodos visando à morosidade — com a grandiloquência variada.

Artes

A pintura de Figueiredo Sobral

João Alves dos Neves

Pintor e escultor, ceramista e tapeceiro, José Maria Figueiredo Sobral realizou a sua primeira exposição em São Paulo. Já havia participado de mostras coletivas no Brasil, ao lado de outros expressivos pintores portugueses, mas sua obra encontra-se hoje amplamente divulgada no Exterior, visto ter participado, individualmente ou em grupo, de exposições na Europa, Américas e África. Com efeito, suas pinturas, esculturas, cerâmicas e tapeçarias figuram hoje em museus e coleções particulares não só de Portugal mas também da França, Espanha, Itália, Bélgica, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, etc.

Não-conformista por uma questão de princípio, Sobral participou do movimento neo-realista, mas evoluiu depois para uma fase que diversos críticos portugueses e estrangeiros apontaram como neofigurativa. Ele próprio não se filia a nenhuma escola, mas evidentemente que não é acadêmico, pretendendo ser apenas um artista do seu tempo, sensível a tudo o que o rodeia, seja no plano das artes, seja no âmbito dos problemas econômicos, sociais e políticos.

De qualquer forma, o que surpreende e torna de certa maneira singular a sua obra é a multiplicidade: por que diversas expressões plásticas?

— Por caráter, por lógica interna e orgânica, explica Figueiredo Sobral. Na prática artística só pode ser bom o que é de fé e crença. O caminho artístico do nosso tempo é de negações, de revolução permanente, enfim, projeta um pensamento dialético e crítico. Nada, pois, que faço posso considerar e amar como definitivo e absoluto. Transmuto, ora uma contingência, ora uma mensagem ou um desejo. Gosto de ser um pesquisador de matérias, formas e conceitos. Todas as experiências vividas com a mesma crença e a mesma fé e confiança. Busco combinações e novas possibilidades com os instrumentos intelectuais vou aperfeiçoando segundo os vários imperativos exteriores ou interiores. Novas texturas de imagens. Novas combinações de texturas. Composições alteradas, outros valores cromáticos ainda possíveis.

Intervir no real

"Nós descobrimos que tudo pode ser afirmado como arte, mas a sua condição, a sua vivência é o pensamento religioso desse ato criativo, mesmo quando numa prática anti-religiosa o suporte mítico se afirma. Romper todos os dias os limites, inventando outros, é a minha principal tentação. Creio estar continuando, de certo modo, o pensamento dado através de novas mensagens, escalas e na multidimensionalidade dos espaços possíveis de conceber e projetar ou até mesmo de recriar por vias diversas. Busco intervir no real, tornando simplesmente reais variados fantasmas. Também me preocupam os problemas e os valores do belo, as razões da comunicabilidade e incomunicabilidade de certos potenciais estéticos, suas simbólicas e sinérgicas, tudo o que afinal constitui uma linguagem que se autodescobre, se desenvolve e nos vai ensinando e educando diferentes maneiras de olhar, sentir, amar e viver. Cami-



pos de pesquisa a serem rompidos, palavras inventadas e acrescentadas ao quadro geral da grande descoberta e da grande aventura.

Nunca fui competitivo nem preocupado com qualquer cânone crítico. Todos são válidos enquanto se amam e são novos. Depois, outros tomam o seu lugar. O estilo pictórico cede o passo à moda e é a condição da nossa modernidade. Movimento contínuo é o nosso estilo sem cristalização. Sou filho do meu tempo. Tento inventar em todos os momentos da pesquisa vivencial e purista. E no entanto acredito e respeito os monacais, os lírios, os monolíticos, os ortodoxos, desde que eles não queiram e exijam que eu seja igual a eles e goste dos seus credos.

Figueiredo Sobral, que passa da pintura à escultura ou da cerâmica à tapeçaria, como se um gênero plástico o repousasse do outro, confessa que algumas das obras em que se julga "mais realizado" nunca saíram do seu atelier. E explica a seguir:

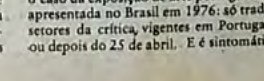
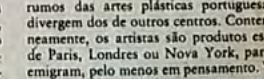
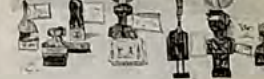
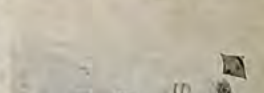
— Tive várias obras que despertaram algum apreço do público e da crítica, além de haverem sido encomendas de vulto, mas isso não quer dizer que elas representaram os meus melhores momentos artísticos. Mas também houve casos de coincidência, como o do cartão para uma tapeçaria de 20 por 3 metros, executado sob a direção de Quina, minha mulher, para um banco dos Estados Unidos. Poderia ainda destacar uma escultura de 14 m de comprimento, destinada a um hotel do Estoril, e um conjunto de linóleos para o mesmo hotel, assim como uma série de aquarelas para outro hotel português.

Creio ter resolvido com felicidade alguns dos meus problemas plásticos nos trabalhos que realizei entre 1969 e 1972, vários dos quais estão hoje em várias coleções e galerias dos Estados Unidos. Das minhas obras no Brasil, destacaria o monumento que realizei para Americana (onde estou vivendo) e as esculturas que foram constituir a primeira parte do acervo do museu da mesma cidade. É claro que o artista se recria nas suas obras, mesmo quando prefere umas às outras.

A Pintura em Portugal

O artista nasceu em Lisboa há cerca de meio século. Conviveu, trabalhou e expôs conjuntamente com vários dos maiores pintores portugueses contemporâneos. A exemplo de muitos deles fez arte de contestação (chegou a ser preso, quando jovem, foi julgado e absolvido), depois procurou o seu próprio caminho, mesmo antes de se radicar no Brasil, há cerca de dois anos. Viveu, portanto, as experiências plásticas dos últimos vinte/trinta anos. O que justifica a pergunta: o que é e para onde vai a arte portuguesa contemporânea?

— Embora modernamente e com certa argúcia seja possível detectar uma caligrafia, um sentir e até mesmo um pathos poético português, ainda não é visível o que poderíamos considerar como escola ou modelo conceitual de uma arte contemporânea (refiro-me especialmente ao setor plástico da pintura, da escultura, etc.). Tomando com prudente reserva o que está sendo feito, eu diria que os



rumos das artes plásticas portuguesas não divergem dos de outros centros. Contemporaneamente, os artistas são produtos escolares de Paris, Londres ou Nova York, para onde emigram, pelo menos em pensamento. Veja-se o caso da exposição de arte portuguesa que foi apresentada no Brasil em 1976: só traduzia os setores da crítica, vigentes em Portugal antes ou depois do 25 de abril. É sintomático que

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

PORTUGAL

G^aOpinião, Porto déc.50 - **Galeria 2**, Porto déc.50 – **Castelo de Vide 52** – **Cooperativa Árvore, Porto 58** – **G^aS.Francisco** (cerâmica), Lisboa, déc.60 – **Sintra 61** – **Figueira da Foz 62** – **C.Estoril 62** – **Viana do Castelo 62 a 64** – G^aArte Moderna **SNBA**, Lisboa 62 – **G^aNacional de Arte** – M.Pombal, Lisboa 63 – **G^aDiário de Notícias**, Lisboa, déc.60 – **G^aPórtico**, Lisboa, déc.60 – **Coimbra 64** – **Faro 64** – Expos. de escultura “Os Primeiros Relevos”, **DGIT**, Sala Grande, Pal.Foz, Lisboa déc.70 – **Caldas da Rainha 70** – **G^aGrafil** (objectos/esc.mole/marionetas gr.fto.), Lisboa 74 – Exp. “Pintura, Objectos e Escultura Mole”, Sala Grande do **Pal. Foz**, Lisboa, déc.70 – **Casa da Família Lages** (Exp. Permanente de Bronzes, produzidos em 73/74), Lisboa 75-80 – **G^aS.Mamede**, Lisboa 81 – **G^aS.Francisco** (escultura), Lisboa 81 - **G^aS.Francisco** (“Os Ícones”), Lisboa 84 – **G^aArcano XXI**, Lisboa 84 – **G^aARA**, Lisboa déc.80 – **G^aMultiface Arte**, Lisboa 87 – **G^aFonte Nova** “Arcanjos”, Lisboa 80 – **Fórum Picoas** “Anjos de Pedra”, Lisboa déc.80 – **G^aAstolfi**, Cascais 88 – **G^aTempo**, Lisboa 89 – **G^aTrave** “As Minhas Criaturas”, Aveiro, déc.80 – **G^aDa Vinci** “Miticosmos”, pintura e tapeçaria, Lisboa 89 – **Casa da Imprensa** “Esquizofrenia Filatélica”, Lisboa 90 - **Casa da Imprensa** “Esquizofrenia Numismática”, Lisboa 90 – **G^aCorreio-Mor**, Sintra 91 – **Espaço de Arte DITEC** “O Fascinante Kimono”, Lisboa 91 – **Espaço Flor de Lis**, Montepio Rainha D.Leonor “O Touro e a sua Legenda”, Caldas da Rainha 92 – **Casa dos Açores** “A Ilha Mítica”, Lisboa 92 – **Casa dos Açores** “Natália ou o Eterno Feminino”, Lisboa 93 – **Pintado de Fresco** (arte sacra), Lisboa 93 – MAC- Movimento Arte Contemporânea, “3 Salas de Lisboa”, Lisboa 2000 – **“O Sagrado e os Impossíveis”**, – MAC- Movimento Arte Contemporânea, Lisboa 2001 – Galeria do Museu Regional de Sintra, 2004 – **“A Pintura e a Escrita”**, Movimento Arte Contemporânea, Lisboa 2005.

ESTRANGEIRO

Adam Gallery, N.York, USA, déc.50 – **G^aDocumenta**, S.Paulo, Brasil 76 – **G^aMobilinea** Home Store, S.Paulo, Brasil 76 – **Centro Convívio Cultural de Campinas**, Brasil 77 – **G^aCiviltec**, Guarajá, Est. S.Paulo, Brasil 78 – **G^aBiojone**, Campinas, Brasil 78 – **Fund. Cultural de Vitória**, Espírito Santo, Brasil 79 – **G^aStella Maris**, Santos, Brasil 79 – **G^aPaulo Prado**, S.Paulo, Brasil 78 e 84.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

PORTUGAL

Exposições **Gerais de Artes Plásticas, SNBA**, Lisboa 51 e 54 – **C.Estoril 61 – Salões de Arte Moderna** da SNBA, Lisboa 63 a 72 – **G^aNacional de Arte**, Belém, Lisboa déc.60 -. **Salão Branco e Negro** da SNBA, Lisboa déc.60 – Exp. **Internacional de Gravura**, Fac.Ciências de Lisboa, déc.60 – **Amadora 63 – Salões de Arte Moderna** da JTCE, déc.60 – **Salão da Primavera** da JTCE, Estoril 64 a 68, 72-73 – **Salão do Outono** da JTCE, Estoril 63 a 66 – **Salão Nacional de Gravura**, Lisboa déc.60 – Salão **Prémio Guérin**, Lisboa déc.60 – **Medicina.63** “Cadáver Exquisito”, pró-Associação da FML, Lisboa 63 – **II Salão de Artes Plásticas**, Museu de Setúbal, 67-68 – **Faro 68 – Amarante 69 – G^ade Arte Moderna de Belém**, Lisboa déc.70 – **100 Obras do Património do MCS**, Pal.Foz, Lisboa 75 - Movimento Arte Contemporânea, 1998 a 2005 – Centro Cultural de Celorico da Beira/Linhares, MAC (2001) - Reitoria do Instituto Politécnico de Lisboa, MAC (Lisboa 2002). -MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 99-2004) – Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo / MAC-Movimento Arte Contemporânea (Açores 2004).

ESTRANGEIRO

Antuérpia, Bélgica 61 -. **Biennal de Monaco 63 – I Expo Cercle d’Art Internationale Artisalla**, (G^a des Jeunes, Maison des Beaux Arts), Paris, França 64 – **Rio de Janeiro**, Brasil 65 – **II Expo CAI Artisalla**, Ameersfoort, Holanda 65 – **Anchorage**, Alasca, USA 65 – **Lourenço Marques**, actual Maputo, Moçambique 66 – **Miami**, USA 66 – **N.York**, USA 68 – **Houston**, USA 68 – **Spokane**, USA 68 – **Salon d’Árt Sacrée de Paris**, França 69 – **II Bienal del Arte y Sport**, Madrid, Espanha 69 – **Salon de l’Art Surindépendente**, Paris, França 69 – **Filadélfia**, USA 71 – **Luanda**, Angola 72 – **Exp. Comemorativa de Luís de Camões**, S.Paulo, Brasil 76 – **Salão Comemorativo do dia de Portugal e de Camões**, Santos, Brasil 76 – **Salão de Arte Moderna** Univ. Porto Alegre, Brasil 76 – **Salão de Arte Moderna** da Casa da Cultura de Ribeirão Preto, Brasil 77 – **XVII Salão Paulista**, S.Paulo, Brasil 77 – **Salão de Piracicaba**, Brasil 79 – **“100 Anos de Escultura Brasileira”**, Museu de Arte Moderna de S.Paulo, Brasil 79 – Exposição comemorativa do Encontro de Intelectuais Portugueses e Cabo-verdianos, MAC (Cabo Verde 2000) - Embaixada de Portugal - Centro Cultural da Guiné Bissau-MAC(2004).

FICHA TÉCNICA

conceito e curadoria
Carlos Cabral Nunes

direcção executiva
Nuno Espinho

produção / comunicação
Mariana Serra
Angela Martinez

design gráfico
CCN
Mariana Serra

organização
Colectivo Multimédia Perve

Agradecimentos
Bettina Mota

parceria e realização
aPGn2 - a PiGean too
Casa da Liberdade - Mário Cesariny
Perve Galeria - Alfama

impressão e copyright
Perve Global - Lda.



Sem Título, n.d., Colagens com Pintura,
33 x 48 cm, FGS066



Perve Galeria - Alfama
Casa da Liberdade - Mário Cesariny
Rua das Escolas Gerais 13, 17 e 19
1100-218 Lisboa

Horário: 3ª a sábado das 14h às 20h
tel. 218822607/8 - tm. 912521450

Apoios:



Catálogo e informação:
WWW.PERVEGALERIA.EU

CT-87 | Novembro de 2019

Edição © Perve Global - Lda.

Proibida a reprodução integral ou parcial deste catálogo, sem autorização expressa do editor.